

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE**

**PORTAL EDUCACIONAL DIA-A-DIA EDUCAÇÃO
APC - AMBIENTE PEDAGÓGICO COLABORATIVO
LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA
ENSINO MÉDIO**

PROPOSTA Nº 7729

DISCURSO ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL

APRESENTANDO JÚLIO DINIS

Autor:
Job Carneiro
CE José Guimarães- EFM - Cianorte - PR

Orientadora:
Mirian Hisae Yaegashi Zappone
PLE - UEM

1. Problematização do Conteúdo:

Júlio Dinis é um autor valorizado na literatura portuguesa, mas é pouco conhecido e pouco estudado na literatura do Ensino Médio paranaense.

O Romantismo representou uma renovação na literatura portuguesa e apresentou nomes como Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco e Almeida Garret, que o introduziu em Portugal; porém, todo bom manual literário português cita, além desses, um autor que é considerado do Romantismo, mas que traz em suas obras traços do Realismo: Júlio Dinis.

Júlio Dinis, pseudônimo mais conhecido de Joaquim Guilherme Gomes Coelho (ele usou também Diana de Aveleda), nasceu na cidade do Porto em 14 de Novembro de 1839, e faleceu na mesma cidade em 12 de Setembro de 1871. Era filho de José Joaquim Gomes Coelho, médico, natural de Ovar, e de D. Ana Constança Potter Pereira Gomes Coelho, de ascendência anglo-irlandesa, que morreu de tuberculose quando Júlio Dinis tinha apenas seis anos de idade.

Frequentou a escola primária em Miragaia, uma freguesia nas proximidades do Porto. Aos catorze anos de idade (1853), concluiu o curso preparatório do liceu e matriculou-se na Escola Politécnica, tendo, em seguida, transitado para a Escola Médico-Cirúrgica do Porto, formando-se em 27 de Julho de 1861, com alta classificação. Mais tarde (1867), foi incluído como demonstrador e professor substituto no corpo docente desta

mesma Escola. Sofria de tuberculose e, por recomendação médica, viveu em zonas rurais como Ovar e a ilha da Madeira, o que permitiu ao médico, então, conhecer melhor a gente e os costumes do meio rural.

Em 1856 escreveu as suas primeiras obras, as peças de teatro *Bolo Quente* e *O Casamento da Condessa de Vila Maior*. Em 1858 escreveu a sua primeira novela, *Justiça de Sua Majestade*, posteriormente incluída na obra *Serões da Província*.

Em 1863, em Ovar, escreveu romances e novelas, alguns deles publicados em folhetim no *Jornal do Porto*, dentre eles o romance *As Pupilas do Senhor Reitor*, publicado só em 1867, depois de no ano anterior se ter descoberto a identidade do seu autor.

Em 1869 o agravamento da sua doença obrigou-o a passar alguns meses na ilha da Madeira. Achando-se melhor voltou ao trabalho na Escola Médica, mas poucos meses depois teve que regressar à ilha da Madeira, ocupando-se com a redação de *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, que viria a público já depois da sua morte. Em Maio de 1871 regressou à terra natal e faleceu em 12 de Setembro.

Embora tenha escrito poemas e peças de teatro, teve maior destaque como romancista, introduzindo em Portugal uma nova técnica romanesca, concebendo o romance como um gênero de literatura essencialmente popular e educativo. Seu romance *As Pupilas do Senhor Reitor* foi considerado por Alexandre Herculano como o primeiro romance português do século XIX.

De formação literária inglesa com influências de Samuel Richardson, Jane Austen e Oliver Goldsmith, além de certos traços de Honoré de Balzac e Charles Dickens, dedicou-se ao romance de costumes, dando grande atenção à descrição de ambientes, o que até então aparecera na literatura portuguesa apenas pela anotação da cor histórica pitoresca ou por um certo tratamento romântico da paisagem, é ele quem primeiro descreve com detalhes interiores e cenas ao ar livre, com ambientes que integram suas personagens as suas atmosferas sociais.

Num estilo leve, sóbrio e original para a época, soube bem descrever quadros domésticos e rurais. Com exceção de *Uma família Inglesa*, sua obra retrata a vida cotidiana do meio rural, o que levou o crítico literário português Fidelino de Figueiredo a chamá-lo de criador de uma modalidade nova: o romance campesino.

Seu estilo de romance é lento e há uma preocupação em que o leitor conheça bem cada uma de suas personagens antes do desenrolar das ações. Sua obra reflete um desejo de harmonia social, defendendo uma visão otimista da natureza humana, inspirado na teoria do “bom selvagem” de Rousseau, na sua obra a natureza humana seria sempre boa e educável, não se encontram nela personagens más. O ambiente rural foca frequentemente os problemas sociais decorrentes da evolução social e do progresso, numa época de transição em Portugal e traz sempre um desfecho feliz e conciliador, mesmo as personagens causadoras dos conflitos acabam por se redimirem e encontram seu lugar na conclusão do romance dinisiano.

Júlio Dinis viu sempre o mundo pelo prisma da fraternidade, do otimismo, dos sentimentos sadios, do amor e da esperança, suas personagens estão sempre buscando, mesmo que talvez de forma inconsciente, caminhos que as levam à felicidade, seja corrigindo injustiças, seja pela troca da agitação da vida urbana pela rural ou principalmente pelo casamento, final comum em seus quatro romances.

Quanto à forma, é considerado um escritor de transição entre o Romantismo e o Realismo.

Suas obras são:

- *As Pupilas do Senhor Reitor* (1867), romance;
- *A Morgadinha dos Canaviais* (1868), romance;
- *Uma Família Inglesa* (1868), romance;
- *Serões da Província* (1870), contos;
- *Os Fidalgos da Casa Mourisca* (1871), romance;
- *Poesias* (1873);
- *Inéditos e Esparsos* (1910), diário e anotações;
- *Teatro Inédito* (1946-1947).

Fonte:

SARAIVA, António José & LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 17 ed. Porto: Porto Editora, 2004.

FIGUEIREDO, Fidelino de. *História Literária de Portugal, séculos XII - XX*. Coimbra: Nobel, 1944.

<http://pt.wikipedia.org/>

2. Investigação Disciplinar

2.1. A busca pela felicidade

Hoje as listas de livros mais vendidos de revistas e sites especializados estão cheias de títulos de auto-ajuda, qualquer busca pela palavra felicidade em livrarias on-line retornam centenas de títulos. É interessante saber que no século XIX essa também já era uma preocupação da sociedade portuguesa, a obra de Júlio Dinis apresenta personagens deslocando-se de grandes centros para o meio rural, outras voltando as suas raízes e tantas outras procurando no amor e no casamento a felicidade tão desejada.

Para ir além de Júlio Dinis pode-se questionar:

- Que valores eram considerados para que alguém pudesse sentir-se “feliz” no século XIX em Portugal?
- Que modelo de sociedade os portugueses buscavam, já que viviam em um modelo quase ainda feudal, enquanto o resto da Europa já dava passos largos na chamada Revolução Industrial?

2.2. Diagnosticando a depressão no século XIX

A depressão vem sendo chamada de "a doença do século XXI", mas não foi só no final do século XX e início do século XXI que este mal se apresentou. A obra de Júlio Dinis, que data do século XIX, traz uma série de personagens depressivas ou predispostas à depressão como:

- Henrique de Souselas e Ermelinda em *A Morgadinha dos Canaviais*;
- Margarida em *As Pupilas do Senhor Reitor*;
- Don Luís e Jorge em *Os Fidalgos da Casa Mourisca*.

Há ainda muitas outras personagens que poderiam ser citadas, Júlio Dinis era médico e como tal soube diagnosticar esse tão grave problema. Resta saber a que ponto a sociedade portuguesa da época já sofria desse mal.

2.3. Influências inglesas

Quem foi e o que escreveu cada um dos romancistas que influenciaram Júlio Dinis?

Oliver Goldsmith (1728 - 1774)

Escritor irlandês nascido em Kilkenny West, condado de Westmeath, Irlanda, dono de um estilo muito pessoal, evidenciado pelo cuidado as personagens, cheias de ironia e malícia.

Samuel Richardson (1689 - 1761)

Escritor inglês, suas novelas mais conhecidas são *Pamela ou a virtude recompensada*, novela epistolar sentimental de final feliz, que gerou toda uma moda na sociedade inglesa.

Jane Austen (1775 - 1817)

Foi uma escritora inglesa proeminente, considerada geralmente como a segunda figura mais importante da literatura inglesa depois de Shakespeare. Nunca se casou e morreu com 42 anos, viveu uma vida simples e soube muito bem captar e passar para a sua ficção a vida inglesa dos seus dias. Suas obras mais conhecidas são *Orgulho e preconceito*, *Emma* e *Razão e sensibilidade*.

3. Perspectiva Interdisciplinar

3.1. O elogio ao campo e o êxodo rural no Paraná

Quase toda a prosa de Júlio Dinis (*As Pupilas do Senhor Reitor*, *A Morgadinha dos Canaviais*, *Serões da Província* e *Os Fidalgos da Casa Mourisca*) traz o cotidiano e um elogio à vida no campo, coloca esta opção como saudável, e, em alguns casos, como remédio até para curar a depressão, caracterizada aquela época como uma pseudodoença, como a de Henrique de Souselas em *A Morgadinha*, que precisa sair de Lisboa para curar-se da depressão no campo.

Já bem distante do século XIX, uma reportagem publicada no sítio da Amusep (Associação de Municípios do Setentrião Paranaense) em 14 de agosto de 2006 com o título "Êxodo rural assombra o Paraná" traz a seguinte informação: "Dos 10,26 milhões de habitantes do Estado, apenas 1,77 milhão ainda continuam no campo". Longe da utópica relação com o campo pregada por Dinis em suas obras, a realidade paranaense mostra um estado cada vez mais urbano e menos rural, dado que se estende ao demais estados do país.

A mecanização da lavoura e as novas tecnologias de colheita cada dia tiram mais empregos rurais no Brasil. Cada vez mais espremidos nas cidades e com os campos quase vazios, as cidades colecionam uma série de problemas sociais que revelam a incapacidade de organização e administração de alguns centros urbanos, o que faz lembrar Henrique de Souselas: as doenças ou "pseudodoenças" aumentando a demanda dos psicólogos, psiquiatras e demais profissionais da área.

Há dados mais detalhados sobre o êxodo rural no Paraná no sítio:

<http://www.amusep.com.br/>

Sobre êxodo rural no Brasil, no sítio do IPEA:

<http://www.ipea.gov.br/>

Também há dados sobre êxodo rural no sítio do IBGE:

<http://www.ibge.gov.br/>

Fonte:

Êxodo rural assombra o Paraná - Reportagem de Montezuma Cruz para O Diário, Caderno Regional de 13.08.2006 - AMUSEP em 14.08.2006

Nosso Povo: Características da população - IBGE

Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos, Ana Amélia Camarano e Ricardo Abramovay.

3.2. O que é tuberculose?

Tuberculose foi a doença que vitimou Júlio Dinis e hoje ainda mata muitas pessoas pelo mundo, numa relação interdisciplinar com as ciências biológicas pode-se conhecer as características desse mal.

A página: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tuberculose>, além de outras, traz informações sobre essa doença.

3.3. Preconceito e classe social

Júlio Dinis fazia parte da classe burguesa e escreveu para ela, afinal, em seu tempo, só a burguesia é que tinha acesso leitura de romances. Esse trabalho já relatou o interesse do autor em tornar feliz a vida de suas personagens, mesmo que elas pertencessem a classes sociais diferentes, no entanto, mesmo para um escritor que buscasse o bem estar mútuo em sua ficção, as relações entre classes sociais eram um grande problema, como provam as situações a seguir:

1 - Em *A Morgadinha dos Canaviais* o pai de Madalena, Conselheiro Manuel Bernardo, resiste a idéia de a filha se casar com Augusto por este ser um pobre professor, e por não descender de uma família nobre, depois é levado pelas circunstâncias a aceitar o casamento, porém, o professor tem que abandonar sua profissão para tornar-se, ajudado pela riqueza da esposa, um rico fazendeiro.

2 - Em *Uma família inglesa* para que Carlos, o filho do rico comerciante Mr. Richard Whitestone pudesse desposar Cecília, a filha de seu modesto guarda-livros, a irmã do moço arquiteta um plano para que o guarda-livros seja exaltado e venha a ser sócio de Mr. Whitestone, e assim, em condições sociais relativas, seus filhos puderam casar-se.

3 - Em *Os fidalgos da Casa Mourisca* D. Luis é o representante de uma aristocracia em decadência e não aceita o casamento de seu filho Jorge com Berta por essa ser filha de Tomé da Póvoa, antigo empregado de D. Luís, que adquirira fortuna recentemente, mas que não tem descendência ou ligações aristocráticas.

Júlio Dinis escreveu essas três obras no século XIX, mas ainda no século XXI pode-se perceber um abismo entre as classes sociais e, mesmo no amor, ainda existem muitas barreiras que separam pobres de ricos.

4. Contextualização

4.1. Portugal: guerras, revoluções e reformas

O período que antecedeu o nascimento de Júlio Dinis, o de sua vida e após sua morte foi um dos períodos mais conturbados da história de Portugal com revoluções, guerras e uma série de tentativas de estabelecimentos de governos, como pode se notar:

- A Revolução Liberal do Porto

Movimento liberal que exigia o retorno da corte do Brasil para Portugal em 1820;

- A crise Dinástica

De Março de 1826 a Julho de 1832, causada pela morte de D. João VI e os problemas que sua sucessão acarretou;

- Guerra Civil
 - A Guerra dos dois irmãos entre os dois filhos de D. João VI, Pedro e Miguel pela coroa portuguesa;
- O estabelecimento do regime cartista
 - Os Devoristas, de 1834 a 1836;
- O Setembrismo
 - O radicalismo no Poder, de 1836 a 1842;
- O Cabralismo
 - Os conservadores e a restauração da Carta, de 1842 a 1846;
- A Patuleia e o Acto Adicional à Carta
 - Da Guerra Civil à Regeneração, 1846 a 1852;
- A Regeneração
 - De 1852 a 1868;
- O Fontismo
 - 1.^a Parte: de 1868 a 1878;
 - 2.^a parte: de 1878 a 1889;
- Do Ultimato à República
 - A crise do parlamentarismo, de 1890 a 1910.

Fonte: <http://www.arqnet.pt/>

5. Sítios

Biblioteca Virtual de Literatura

<http://www.biblio.com.br/>

Acessado em 10/2007

Disponibiliza para leitura a obra *As pupilas do Senhor Reitor*, de Júlio Dinis.

Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa

<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/>

Acessado em 08/2007

Este sítio disponibiliza a obra *As pupilas do Senhor Reitor*, contendo também a versão livro falado.

Domínio Público

<http://www.dominiopublico.gov.br/>

Acessado em 08/2007

Com exceção de *Uma família Inglesa*, esse sítio disponibiliza para download toda a obra de Júlio Dinis.

Porto Editora

<http://www.portoeditora.pt/>

Acessado em 08/2007

O sítio da Porto Editora, de Portugal, disponibiliza gratuitamente em <http://www.portoeditora.pt/bdigital/> os quatro romances de Júlio Dinis.

Wikipedia

<http://pt.wikipedia.org/>

Acessado em 09/2007

A enciclopédia livre traz informações sobre a vida e a obra de Júlio Dinis.

6. Sons e Vídeos

6.1. Vídeo: As Pupilas do Senhor Reitor - Filme

Direção: Perdigão Queiroga

Produtora: Cinedistri

Duração: 02h40m

Local da Publicação: Brasil - São Paulo e Portugal - Lisboa

Ano: 1959

Drama - Colorido (Anascope)

Direção e roteiro (adaptação da obra homônima de Júlio Dinis): Perdigão Queiroga

Companhia distribuidora: Cinedistri

Produtores associados: Oswaldo Massaini, Anselmo Duarte e Francisco de Castro

Adaptação brasileira: Anselmo Duarte e Miguel Torres - Assistente de direção: Almeida Santos

Fotografia (Eastmancolor) e câmera: João Moreira - Fotografia de cena: João Martins

Guarda-roupa: Museu de trajes regionais de Viana do Castelo e Atelier Paiva - Cenografia:

Mário Costa - Montagem: Carlos Coimbra - Sonografia: Carlos Foscolo e Bohdan Kostiw -

Música: Belo Marques

Intérpretes: Anselmo Duarte (Daniel), Marisa Prado (Margarida), Isabel de Castro (Clara), Américo Coimbra (Pedro), Silva Araújo (reitor), Antônio Silva (João da esquina), Raul de Carvalho (José das Dornas), Humberto Madeira (doutor João Semana), Maria Cristina (Joana), Elvira Velez (Teresa), Alina Vaz (Francisquinha), Raul Solnado (sacristão), Eugênio Salvador (barbeiro), Bibi Ferreira.

Sinopse: Transcrição cinematográfica do romance de Júlio Dinis: os amores, as paixões das irmãs Margarida e Clara e dos irmãos Pedro e Daniel.

6.2. Vídeo: As Pupilas do Senhor Reitor - Novela

Direção: Nilton Travesso

Produtora: SBT

Local da Publicação: São Paulo

Ano: 1994

As Pupilas do Senhor Reitor é uma telenovela brasileira produzida pelo SBT e exibida de 6 de dezembro de 1994 a 8 de julho de 1995. Tendo como base o romance homônimo de Júlio Dinis, foi escrita por Lauro César Muniz e adaptada por Ismael Fernandes e Bosco Brasil, com direção de Nilton Travesso. A novela foi reprisada à tarde entre 7 de maio e 3 de agosto de 2007 compactada em 65 capítulos.

7. Proposta de Atividades

7.1. Morrer jovem

Tipo de Atividade: Debate.

Objetivos a alcançar: discutir e analisar as responsabilidades dos jovens na e pela conservação da vida.

Recursos utilizados: textos fotos e vídeos.

Método Utilizado: Exposição de fotos, análise de vídeos e discussão de textos em grupos.

Desenvolvimento: Os alunos se dividirão em grupos, será discutido inicialmente a causa da morte de Júlio Dinis aos 31 anos: tuberculose, depois de texto explicativo sobre a doença será lançada a seguinte questão: Que causas na atualidade levam os jovens a morte?

Partindo da análise de textos que discutem e trazem dados sobre a morte de jovens, vídeos e fotos sobre o assunto os grupos deverão citar:

- Pessoas que eles conheceram e que morreram jovens;
- Que causas levaram esses jovens à morte?
- Que ações podem ser tomadas para evitar a morte de jovens?

O debate poderá ser orientado para a citação de causas como drogas ilícitas, aids, acidentes automobilísticos e criminalidade. Tal debate poderá ser relacionado com o "mal do século" temática presente no Romantismo e que se caracterizou pela morte de poetas e escritores jovens.

Avaliação: será analisada a capacidade de discussão, citação e formulação de sugestões e idéias por parte do grupo.

7.2. Para uma vida feliz

Tipo de Atividade: Produção de texto.

Objetivos a alcançar: aperfeiçoar a capacidade de argumentação e produção de texto escrito.

Recursos utilizados: a) textos escritos (o modelo de texto dissertativo de Branca Granatic); b) debate (a temática da felicidade presente na obra de Júlio Dinis)

Método Utilizado: Produção individual de texto.

Desenvolvimento: Baseado numa proposta de texto dissertativo de Branca Granatic em *Técnicas básicas de redação* e na temática da felicidade de Júlio Dinis, os alunos produzirão o seguinte texto:

INTRODUÇÃO:

- Apresentação do tema (É possível ser feliz?);
- Subtema 1(o dinheiro traz felicidade),
- Subtema 2 (ter saúde e uma boa família é o que nos faz feliz).

Os subtemas são sugestões e podem ser substituídos pelos alunos por outros que se relacionam com o tema.

DESENVOLVIMENTO:

- 1º parágrafo - discussão (com argumentação favorável ou não) do subtema 1.
- 2º parágrafo - discussão (com argumentação favorável ou não) do subtema 2.

CONCLUSÃO:

- Reafirmação do tema (E então, é possível ser feliz?),
- Comentário e argumento final sobre o tema proposto.

Avaliação: será considerada, além da observância das regras gramaticais para a escrita, a capacidade de formular, defender e apresentar argumentos em um texto.

7.3. Vida na cidade X vida no campo

Tipo de Atividade: Debate.

Objetivos a alcançar: aperfeiçoar a capacidade de defesa de um ponto de vista.

Recursos utilizados: textos e vídeos.

Método Utilizado: Exposição e discussão de idéias em grupos.

Desenvolvimento: Os alunos de uma turma serão divididos em dois grupos, um grupo deverá listar, apresentar e defender as vantagens da vida urbana e o outro as da vida rural, após a defesa os grupos confrontarão os fatos apresentados podendo ressaltar pontos positivos e negativos das exposições, os grupos terão direito a réplica.

Obs: Os grupos deverão ser divididos sem depender da opinião do aluno em relação ao tema que irá defender.

Avaliação: será baseada na capacidade de formular, apresentar e defender uma idéia.

8. Sugestões de Leitura

8.1. *As Pupilas do Senhor Reitor* - Júlio Dinis

É a obra mais conhecida de Júlio Dinis, *As Pupilas do Senhor Reitor* conta a história do regresso de um jovem inconsciente à vila onde nascera e onde deixara uma história de amor infantil. Uma vez aí chegado, apaixonou-se pela noiva do irmão, o que desencadeia uma série de peripécias. As aventuras amorosas de Daniel se chocam com a vida de duas órfãs, Clara e Margarida, entregues aos cuidados do reitor da aldeia. Em suma, *As Pupilas do Senhor Reitor* traduz a vida rural portuguesa da época. Um livro escrito com a simplicidade de estilo e o realismo de representação que caracterizam a obra de Júlio Dinis, e recheado de situações imprevistas e de grande intensidade dramática.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28807

Referência:

DINIS, J. *As Pupilas do Senhor Reitor*. 15. ed. São Paulo - Brasil: Ática, 1995.

8.2. *A Morgadinha dos Canaviais* - Júlio Dinis

Romance, considerado por muitos críticos literários como o mais bem conseguido de Júlio Dinis, foi publicado em 1868. Na figura do protagonista, Henrique de Souselas, a obra ilustra uma das teses favoritas do autor: o efeito regenerador da vida rústica sobre um organismo moralmente deprimido pela vida urbana. Madalena, a Morgadinha, e a sua prima Cristina alargam a galeria dinisiana de mulheres fortes, femininas e virtuosas, dispostas a contornar as barreiras sociais por amor, como acontece com Madalena em relação a Augusto e Cristina em relação a Henrique. Está também presente, neste romance de Júlio Dinis, uma forte componente de crítica social, que visa o fanatismo religioso e o clericalismo hipócrita.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28806

Referência:

DINIS, J. *A Morgadinha dos Canaviais*. 28. ed. Porto - Portugal: Porto Editora, 2002.

8.3. *Uma Família Inglesa* - Júlio Dinis

Este foi o primeiro romance do autor, mas, receoso do acolhimento que lhe dariam, aparece muito depois de ter sido escrito, em folhetins, no Jornal do Porto, em 1867. É um romance citadino, objetivo, de análise psicológica e individual, ao estilo do romance realista inglês. Em *Uma Família Inglesa* a ação desenvolve-se a partir do meio comercial do Porto, da sua Praça na rua chamada dos ingleses, e dos indivíduos que costumavam povoá-la: o grande e o pequeno comerciante, o guarda-livros, o rapaz dos recados, o caixeiro, o capitalista reformado, o filho herdeiro. É neste espaço que sobressaem Richard Whitestone, inglês dono de uma grande firma de exportação, Carlos Whitestone, seu jovem herdeiro, e Manuel Quintino, o modesto e obediente guarda-livros, cujos ambientes caseiros o romance nos dá a conhecer. O enredo é aparentemente sentimental. A crise novelesca não envolve apenas o par romântico Carlos e Cecília, mas as suas famílias, como a angelical Jenny Whitestone, ligadas por uma antiga relação de trabalho. Neste percurso se traça a redenção de Carlos, cuja leviandade amorosa e desinteresse pelo mundo do trabalho podem assim serem transformados em empenhamento marital e profissional. Abunda a pintura de interiores, mas a ação é lenta, precipitando-se nos últimos capítulos. O desenlace é feliz e conciliador, conclusão habitual em sua obra.

Disponível em:

<http://www.portoeditora.pt/bdigital/default.asp?autor=9&obra=24>

Referência:

DINIS, J. *Uma Família Inglesa*. 24. ed. Porto - Portugal: Porto Editora, 2001.

8.4. Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis

Romance de Júlio Dinis publicado em 1871, em dois volumes. Surge-nos sob a forma de crônica de aldeia e mostrando uma sociedade em mudança: de um lado, um velho solar quase desabitado, propriedade de uma aristocracia em decadência, representada por D. Luís; do outro, uma nova burguesia rural, representada por Tomé da Póvoa, antigo empregado de D. Luís. As duas classes sociais podem vir a se unir através de um casamento, o de Jorge, filho de D. Luís, com a filha do antigo camponês, Berta, a quem a fortuna recente do pai possibilitou a educação. Publicado no ano da morte do autor, este romance foca o progresso da burguesia e a conseqüente decadência da nobreza. As personagens são, em geral, vagas, sem definição psicológica, servindo principalmente como elemento estrutural do conteúdo. A seqüência temporal é evidente e marcada pelas várias circunstâncias que vão constituindo a ação, com as personagens perfeitamente integradas, desempenhando as suas várias funções e dando-nos a conhecer os seus pensamentos.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&co_obra=28809

Referência:

DINIS, J. *Os Fidalgos da Casa Mourisca*. 4. ed. Porto - Portugal: Porto Editora, 1996.

8.5. Serões da Província - Júlio Dinis

Em forma de contos *Serões da Província*, num estilo leve e sóbrio, original na literatura de então, descreve de forma ímpar quadros domésticos e rurais do Portugal da época de Júlio Dinis.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28815

DINIS, J. *Os serões da Província*. 5. ed. Porto - Portugal: Porto Editora, 1992.

8.6. Poesias - Júlio Dinis

O livro reúne todos os poemas de Júlio Dinis.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28812

Referência:

DINIS, J. *Poesias*. 5. ed. Lisboa - Portugal: Lello Editores, 1971.

8.7. Teatro - Júlio Dinis

Reúne as peças teatrais escritas por Júlio Dinis.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28816

Referência:

DINIS, J. *Teatro*. 5. ed. Lisboa - Portugal: Livraria Civilização Editora, 1979.

8.8. Técnicas básicas de redação - Branca Granatic

A autora parte do princípio de que uma redação pode ser construída a partir de uma estrutura prévia, com isso, apresenta diversos modelos de redação que facilitam a construção dos textos.

Referência:

GRANATIC, B. *Técnicas básicas de redação*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

9. Destaques

9.1. Pensamentos de Júlio Dinis

Fonte: http://www.pensador.info/autor/Julio_Dinis/

- Um amor bem verdadeiro, uma vida bem íntima com uma mulher, a quem se queira como amante, que se estime como irmã, que se venere com mãe, que se proteja como filha, é evidentemente o destino mais natural ao homem, o complemento da sua missão na terra.
- Com o amor dá-se o mesmo que com o vinho. Perdoem-me as leitoras o pouco delicado da confrontação; mas bem vêem que ambos embriagam.
- Se nos dermos de coração a uma quimera, se ela, nas formas vagas e aéreas que reveste, nos sorrir e namorar, em vão julgamos tê-la pelo que verdadeiramente é; há sempre um ou outro momento em que a acreditamos realizável e até realizada.
- As mulheres não podem amar um homem em quem os olhares da mais afectuosa simpatia não insinuam calor ao coração.
- Ninguém sabe porque ama ou porque não ama. É uma coisa que se sente, mas que não se explica.
- Há poucas coisas tão fatalmente contagiosas como a alegria das pessoas sérias.

- Saber sacrificar tudo a um dever é a principal e mais difícil ciência que nós temos de aprender na vida.
- O amor é um som que reclama um eco.
- Há aparências de dureza que ocultam tesouros de sensibilidade e de afecto.
- O homem dá a vida pelo amor, e julga não ter dado nada.
- A aurora do amor é a quadra de devaneios e fantasias, em que a vida do coração principia e exerce sobre nós o seu mágico influxo.
- A bondade é um rico manancial, que brota lágrimas ao toque da menor comoção.

9.2. Homenagens a Júlio Dinis

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Júlio_Dinis

- 71 localidades de Portugal possuem uma artéria com o nome de Júlio Dinis (Escola Julio Dinis de Ovar).

- Maternidade de Júlio Dinis - Instituição hospitalar no Porto, dedicada à prestação de cuidados de saúde à mulher e à criança.

9.3. Vítimas da tuberculose

Morreram vítimas de tuberculose na família de Júlio Dinis, além dele, sua mãe e os seus dois irmãos.

9.4. Ovar ou Grijó

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Júlio_Dinis

Sobre a sua passagem pela zona rural de Ovar existe muita controvérsia, pois estudiosos (Dra. Maria José Ramos e outros) indicam que a sua estadia terá sido em Grijó, que pertence a Vila Nova de Gaia, o que se coaduna em termos geográficos com as diversas referências implícitas nas suas várias obras, especialmente em *A Morgadinha dos Canaviais* e *As Pupilas do Senhor Reitor*. Nesta vila de Grijó encontram-se várias placas alusivas à sua vida nesta terra, nomeadamente na Quinta do Mosteiro e na Quinta da Fábrica, no lugar do Loureiro.

9.5. Museu Júlio Dinis

Fonte: <http://www.lifecooler.com/Portugal/patrimonio/MuseuJulioDinisUmaCasaOvareense>

Museu Júlio Dinis - Uma Casa Ovareense

Este museu abriu as suas portas em Março de 1996 e contém uma biblioteca dinisiana, espólio pessoal do escritor e etnografia vareira. Está instalado num edifício que constitui um excelente exemplar da arquitectura ovareense, classificado como Imóvel de Interesse Público, onde o escritor viveu durante o Verão de 1863 quando surgiram os primeiros sinais de tuberculose. Aqui Júlio Dinis terá escrito grande parte da sua obra mais conhecida: "As Pupilas do Senhor Reitor". Numa carta que escreveu a Custódio Passos Júlio Dinis dizia acerca da sua estada em Ovar: "O prazer que experimento nesta vida que levo em Ovar, pode-se comparar a um banho tépido; agrada-me adormecendo-me."

Endereço

Rua Júlio Dinis (Jardim dos Campos) - Ovar

3880-238 Ovar

Distrito: Aveiro

Concelho: Ovar

Freguesia: Ovar

Dia(s) de Encerramento: Segundas, Domingos

Horário de visita Terças a Sábados das 09:00 às 12:30 e das 14:30 às 18:30.

9.6. As Pupilas do Senhor Reitor, no cinema e na TV

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/As_Pupilas_do_Senhor_Reitor

As Pupilas do Senhor Reitor - Júlio Dinis

No cinema:

- As Pupilas do Senhor Reitor, filme de Maurice Mariaud (1924);
- As Pupilas do Senhor Reitor, filme de Leitão de Barros (1935);
- As Pupilas do Senhor Reitor, filme com Anselmo Duarte (1961).

Na televisão:

- As Pupilas do Senhor Reitor, telenovela da TV Record de 1970;
- As Pupilas do Senhor Reitor, telenovela do SBT, de 1994/1995.

10. Notícias

10.1. Museu Júlio Dinis tem projecto aprovado - OvarNews

O Museu Júlio Dinis - Uma Casa Ovarense tem pronto o seu ante-projecto de requalificação e ampliação aprovado, por unanimidade, em reunião de câmara.

O ante-projecto é da autoria dos arquitectos Lopes da Costa e Tiago Meireles, e obedece às regras exigidas pela Rede Portuguesa de Museus. O desenho contempla a instalação de diferentes valências para a Casa-Museu, como Zona de Atendimento e Recepção aos Visitantes, Loja, Sala Polivalente, Centro de Documentação/Biblioteca Dinisiana, Serviços Multimédia e Informática, Cafeteria e Zona de Estar, Oficina de Conservação e Restauro, Zonas Técnicas/Manutenção e Equipamentos, entre outros.

Os responsáveis pelo projecto não avançaram valores para a sua concretização, mas adiantaram a instalação de um pequeno auditório, que a Rede Portuguesa de Museus pretende que sirva também para a realização de exposições temporárias.

A casa, inaugurada há dez anos, está classificada como Património de Interesse Público, para além do ante-projecto viu também ser aprovado, por unanimidade, o programa museológico.

O presidente da Câmara Municipal de Ovar informou que «deu indicação à equipa para passar rapidamente ao projecto». No entanto, fez referência ao facto de haver aspectos que têm a ver com o terreno que têm de ser resolvidos. É sabido que a Câmara Municipal está a tratar da aquisição do terreno que correspondia ao quintal.

A casa onde viveu o escritor, situada no Largo de Campos, em Ovar, está encerrada há praticamente três anos. O espólio, constituído por mobiliário e objectos pessoais do autor de «As Pupilas do Senhor Reitor», foi entretanto retirado para restauro, um processo que está concluído.

A autarquia revelou que a doação feita ainda no tempo do presidente social-democrata, Guedes da Costa, contemplava apenas a casa, não incluindo a eira, um terreno imprescindível para colocar em prática o novo projecto. A câmara tem tentado negociar a aquisição dos terrenos com os vários proprietários desse espaço, mas sem grande sucesso. Uma situação que deverá inverter-se para o processo poder avançar.

Esta é uma das poucas referências que existem a Júlio Dinis, uma vez que a casa onde o escritor nasceu, no Porto, foi demolida.

Disponível em:

http://www.ovarnews.com/index.php?option=com_content&task=view&id=1332&Itemid=27

11. Paraná

11.1. Cidades-irmãs - Paraná/Portugal

Cidades paranaenses que possuem cidades-irmãs em Portugal

Assis Chateaubriand - Seixal.

Curitiba - Coimbra.

Londrina - Guimarães.

Maringá - Leiria.

São José dos Pinhais - Montemor-O-Velho.

Umuarama - Castelo Branco.